

LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES (DOCENTES E DISCENTES) CRÍTICOS E REFLEXIVOS NA ESCOLA PÚBLICA. Cristiane da Cruz; Ana Carolina Pereira; Renata Junqueira de Souza – Humanas – Pedagogia – Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente – Núcleo de Ensino.

O presente projeto “Produção de texto do professor, produção de texto do aluno: processos de formação continuada”, com início em 2004, é financiado pelo Núcleo de Ensino da FCT/UNESP e desenvolvido na EMEIF “Carmem Pereira Delfim”, na cidade de Presidente Prudente (SP). Seu objetivo é modificar a concepção de leitura e produção de texto que se manifesta no ambiente escolar contemporâneo. O trabalho é desenvolvido com os discentes do Ensino Fundamental das séries iniciais (semanalmente), bem como o corpo docente (quinzenalmente). A instituição de ensino realiza suas atividades em dois períodos: matutino e vespertino. No primeiro período, a responsável pela aplicação do projeto é a orientanda Cristiane da Cruz que trabalha com as salas de terceiras e quartas séries. No segundo período, a orientanda Ana Carolina Pereira desenvolve atividades com as crianças de pré-escola, primeiras e segundas séries. O trabalho com o corpo docente e com as referidas orientandas está sob responsabilidade da coordenadora do projeto e professora Dra. Renata Junqueira de Souza. Ainda, o trabalho prevê orientação e reflexão dos professores envolvidos de modo a indagar: Como estão escrevendo? Como ensinam seus alunos a escreverem? As crianças são convidadas a participarem da “Hora do Conto” realizada em sala de leitura. Neste ambiente, elas podem ouvir, interpretar e produzir um texto escrito sobre a história contada. A preparação da atividade envolve processos prévios como a cuidadosa seleção de contos adequados à faixa etária, sexo e interesse infantil; estudo de técnicas para contar histórias; planejamento de atividades manuais (produção de texto ou artística); possibilidade de utilização musical configurando o tema do conto. Os resultados apresentados no decorrer do trabalho têm demonstrado que as crianças apresentem evoluções positivas diante da leitura.

O encaminhamento dado a uma atividade com os livros escolhidos é dividido em três etapas: 1. é realizado o “marketing” do livro cuja leitura será compartilhada, apresentando alguns objetos ou pronunciando alguns elementos do texto para despertar a curiosidade e o interesse dos participantes em realizar a leitura; 2. a “Hora do Conto”, propriamente. Neste momento, o texto é compartilhado por todos e depois são aplicadas várias perguntas que instiguem os alunos a iniciarem uma discussão. O autor do texto é sempre enfatizado, assim como outras obras do mesmo autor; 3. a realização da produção textual a partir dos elementos levantados com atividades como lições e gráficos que auxiliam os alunos na organização e manipulação do texto produzido.

Resultados Prévios

Na primeira parte da pesquisa, pudemos ter resultados positivos, especialmente com a leitura e o seu interesse por parte dos alunos. Foi observado, na pré-escola, embora ainda não estejam alfabetizados, um maior interesse pela literatura uma vez que solicitam novos contos, de temas diversos e contos que já foram lidos. Quanto às 1^{as.} e 2^{as.} séries, pode-se observar também um aumento pelo interesse na literatura, visto que os alunos estão visitando com maior frequência a biblioteca da escola, o que pode resultar numa leitura crítica e reflexiva de textos dentro da sala de aula.

A segunda parte da pesquisa (ainda em andamento), que se refere à produção de textos, foi iniciada no segundo semestre. Entretanto, antes de colocar em prática a produção de textos como atividade de intervenção, foi realizada uma atividade diagnóstica. Esta atividade foi realizada com os alunos no início do primeiro semestre de 2006, no mês de maio. A história escolhida foi “*Escalibim, escalibum*”, Regina Carvalho. Após a leitura da história, os alunos tiveram como produção de texto a tarefa de confeccionar um cartaz de propaganda para o carrinho de algodão doce da personagem da história – Brunalda. Cada aluno teve liberdade para escrever o que quisesse em seu cartaz. O resultado da atividade

diagnóstica foi: a maioria dos alunos (43%) das seis salas de aula, incluindo 1.^a e 2.^a séries, está no nível pré-silábico. Cerca de 20% dos alunos está no nível silábico e 37% no nível alfabético. Em vista desse resultado, foram preparadas atividades de acordo com os níveis apresentados pelos alunos, de modo que pudessem participar sem se limitarem, trabalhando todos e ajudando os que apresentassem maior dificuldade. Contudo, pôde ser observado que os alunos de 1.^a e 2.^a séries já estão familiarizados com as estruturas de textos narrativos e produzindo textos coerentes.

Quanto aos alunos das 3.^a e 4.^a séries, foi possível observar que eles tiveram várias respostas frente aos textos. Eles levantaram uma preferência aos textos da autora Ana Maria Machado e receberam muito bem o tradicional, como os Contos de Fadas. Conforme a familiarização das crianças com os textos, eles são capazes de identificar textos que contenham muitas falhas como, por exemplo, narrativas que anunciam determinado personagem e não lhe dá ações, a falta de um final da história narrada. As crianças, em sua maioria, querem textos completos, com idéias bem esclarecidas. Estamos iniciando o último período da pesquisa que enfatiza a produção de texto, mas, antes disso realizamos um diagnóstico para saber de que ponto está partindo. Realizado no dia 10/05/2006, depois de contar a história “*Nós*”⁶ (FURNARI, 2006) que é uma história narrativa de uma menina que se chamava Mel e vivia em uma cidade onde todos gozavam porque Mel vivia rodeada por borboletas. Um dia, enquanto riam dela, sentiu seu dedo dando uma repuxada e virando um nó, e isso continuou até que Mel tivesse sete nós e resolvesse fugir. A menina encontra uma cidade onde todos tinham nós e se sentiu muito feliz. Ao fim da história, conversamos sobre o que aconteceu com a personagem principal que era muito diferente, conversamos sobre nossas diferenças e como viver com as diferenças do outro. A proposta de produção textual foi a produção de um bilhete para a mãe de Mel, antes de sua fuga da cidade. Depois de recolher os textos foi possível realizar uma classificação em quatro grupos. O **Roxo** são crianças que apresentam estrutura formal de texto como pontuação, paragrafação. **Bordô** são crianças que estão na fase alfabética. **Amarelas** são crianças que se encontra na fase pré-silábica e silábica. E, por fim, as do grupo **verde** são crianças que somente desenhavam e não apresentam nenhuma escrita, nem mesmo letras. Com isso foi possível elaborar um gráfico na intenção de uma melhor clareza.

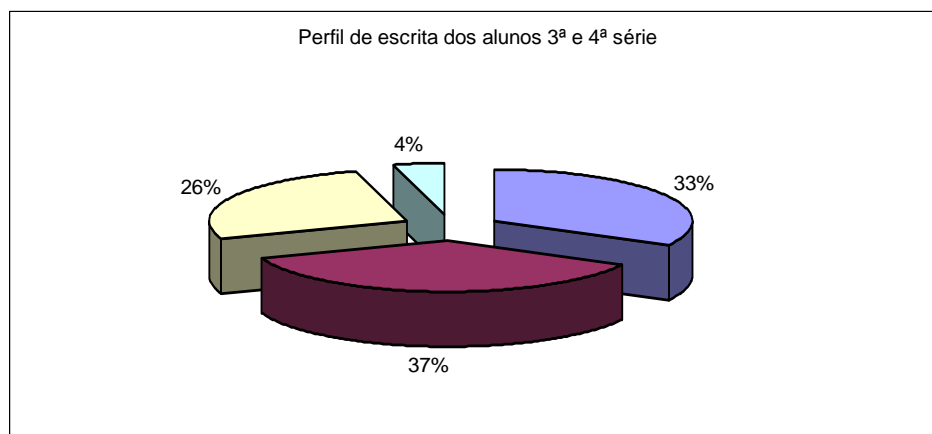


Figura 1: Levantamento realizado no dia 10/05/2006.

⁶ FURNARI, Eva. *Nós*. Il. Eva Furnari. São Paulo. Global:2003. 32 p.

Conclusão

Não é intenção deste projeto usar a literatura para didatizar o convite à leitura. Contudo, objetivamos que o jovem aluno e o professor que convivem com textos literários diariamente se encontrem encantados por um mundo que não possui fronteiras e, pelo contrário, lhes oferece instrumentos e condições indispensáveis para navegar sem naufragar seguramente tanto no mundo real como no mundo da imaginação. Tudo isso ocorre com exigência da socialização, o outro é requerido neste processo, posto que o locutor necessita de um emissor. O que o projeto propõe é instigar tanto alunos como professores ao início de conexões de idéias que irão se avolumando como um rio, tornando naturalmente cada vez mais complexas. A leitura é magicamente gentil; este processo tão penalizado na escola pode semear por meio das narrativas encantadoras a possibilidade criadora do homem, ofuscando suas limitações.

Bibliografia

COELHO, Betty. *Contar histórias uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 2004.

KOTHE, Flávio R. *O herói*. 1ªed. São Paulo: Ática, 1985. (Série princípios).

TEBEROSKY, Ana. *Aprender a Ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Ana Teberosky e Teresa Colomer; trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KAUFMAN, Ana Maria. *Escola, leitura e produção de texto*. Ana Maria Kaufman e Maria Elena Rodriguez; trad. Inajara Rodrigues. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

FOUCAMBERT, Jean. *A criança o professor e a Leitura*. Trad. Marleine Coher e carlos Mendes Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bolsa: Núcleo de Ensino / CNPq